

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capita).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminarem sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 23 de Setembro de 1884

Num. 226

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, de clareações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, mausoléos, tumulos, cruzeiros de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinhas.

85 RUA DO PRINCIPE 85

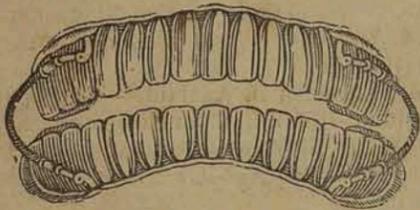
WHISKY

MARCA « GARNKIRK »
WHISKY
Marca C. I. G.
IMPORTADORES
H. W. FISON & C.

ARMARINHO

Vende-se o armarinho da rua do Senado, n. 2 A.

Trata-se com o abaixo assignado
Augusto Fausto da Luz.



F. C. Savedra DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os mysteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

Pintura de casa, etc.

Um pintor, recém-chegado da corte e com longa pratica da casa do Sr. Fredricko Steckel, offerece ao publico seus servicos em tudo quanto diz respeito á sua profissão, como fingimentos de madeiras, marmores, granito, bronzados, dourados, etc., etc. Quem necessitar, dirija-se á casa do Sr. Freysleben, fabrica de cerveja á rua Trajano.

ALMANAKS

do distincto escriptor brasileiro, residente em Pariz

SANT'ANNA NERY

Utilissima obra de instrucção e recreio em qualquer época, mesmo para collegias, mas que por serm de 1882, estão se queimando a 200 rs. cada um na Bibliotheca Catharinense de Anastacio Silveira.

GONORRHÉAS

curadas em poucos dias sem as massantes injeccões nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remedio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19, rua da Quitanda, Drograria, Santo Antonio.

VENDAS SO' A DINHEIRO

LEILÕES

J. A. Coutinho participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu de novo a sua

Agencia de leilões

á rua Trajano, antigo emporio de louça do Sr. Militão Villela, junto á loja da Ancora—do Sr. Ernesto Bainha.

Fará leilão todos os sabbados ás 11 horas.

Incuem-se de vender mercadorias de todas as especies.

Recebe joias de ouro, prata e brilhantes.

Tambem se incuem da venda de predios, terrenos, navios e tudo quanto lhe fór concernente.

As condições acham se estipuladas na agencia, que estará aberta todos os dias uteis das 7 ás 4 horas.

GRANDE VISPORA

Acha-se aberto um novo e grande estabelecimento d'este divertimento, no sobrado á rua do Ouvidor n., onde só terão ingresso pessoas decentes.
Cyrino de Vasconcellos.

CASA DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Para esta casa chegou ultimamente pelo paquete *Rio Jaguarão*, um lindo sortimento de moblias austriacas, para sala, assim como cadeiras avulsas que se vendem por preços muito razoaveis.

João Muller.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2
a \$800 rs. o kilo

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:
Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300
Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

ALMANAK GUMARÃES PARA 1885

VENDE-SE NA LOJA

DE

JOAQUIM MARTINS JACQUES
500 rs.

ATENÇÃO

Vende-se uma officina de marceneiro, com 3 bancos e com as competentes ferramentas, por preço baratissimo; para informações na mesma.

2 RUA DA CONSTITUIÇÃO 2

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 26 de Setembro

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 262, communicando fi arem expedidas as ordens recommendadas pelo officio de S. Ex. sob n. 145, de 24 do presente mez, em relação ao armamento pertencente ao Estado e de que se achão de posse Costa Angelo e Morelli Pietro, residentes na villa de S. Luiz.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 263, apresentando o orçamento da obra a fazer-se no edificio da cadeia da villa de Curitibaanos, e que fôra remettido pelo respectivo delegado com officio datado de 15, afim de que S. Ex. se digne resolver a respeito.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 264, solicitando a expedição da necessaria ordem para que seja paga ao fornecedor da cadeia da supramencionada villa, a quantia de 6\$000 réis, despendida por ordem do delegado, com a compra de objetos para o serviço das prisões.

Ao Dr. juiz municipal da capital, dando solução ao assumpto do seu officio de 23, e devolvendo os documentos a elle annexos.

PRISÕES E RONDAS

Dia 25

Do xadrez policial foi posto em liberdade Jesuino José da Costa.

A' noite foi a cidade policiada. A's 11 horas foi rondada a guarda da cadeia.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 26

De Montevidéo e escala com 9 d.—paquete nac. *Rio Pardo*, comm. 1º tenente Prado Seixas; passags.: Francisco José Dias, Peregrino Liebesch, Heitor Ribeiro da Cunha e Luiz de Faria. Em transito 30.

FESTIVAL

Hoje realisa o patriotico Club Abolicionista Desterrense o seu festival, no theatro de Santa Izabel, em rigosijo ao anniversario da grandiosa lei de 28 de Setembro, devendo ser concedidas por essa occasião algumas cartas de liberdade.

Informam-nos que as distinctas senhoras d'esta capital têm brilhantemente correspondido ao nobre appello do Club, enviando-lhe interessantes objectos, que serão expostos no bazar a realizar-se hoje.

Consta-nos que a sociedade musical *Trajano* fará retreta hoje á noite, no largo Barão da Laguna.

UMA REVOLUCIONARIA

Os tribunaes russos devem ter julgado de novo a joven nihilista Feighnine.

E' uma das mais aventurosas e romanescas a vida d'esta rapariga.

Originaria da Polonia, Feighnine abandonava aos quinze annos a casa paterna e alistava-se na fileira dos revolucionarios russos.

Em 1873 tomava parte na revolta promovida por estudantes na praça de Kazan e que levantava como divisa as palavras—*Terra e Liberdade*.

A policia tendo suffocado a

revolta e preso muitos dos revoltos, no numero d'estes figurava a intrepida rapariga.

Feighnine foi então condemnada a degredo na Siberia.

Contava ella n'essa época 16 annos.

Enviada para o degredo, conseqüido, ha cerca de dous annos, evadir-se. Então já era mãe. Perdeu o filho, victima de privações.

Trabalhando e esmolando, passando fome e frio, Feighnine caminhou a pé durante cerca de dous annos.

Afinal chegou a S. Petersburg e, uma vez ahi, preparou outra conspiração contra a vida de Alexandre III.

A policia, porém, não lhe deu tempo de pôr em pratica o seu plano.

Preso de novo, a moça revolucionaria vai ser de novo julgada.

Sabia-se de antemão que Feighnine seria condemnada á pena de morte.

Relação dos objectos offerecidos ao *Club Abolicionista* do Desterro, para o Bazar de prendas que deverá ter lugar hoje á noite, no theatro Santa Izabel:

Um broche de ouro, offerecido pelo sr. José de Souza Freitas.

Um lindo ramo de pennas, pela exma. sra. d. Francisca A. L. Coelho.

Um lindo bouquet, pela exma. sra. d. Maria A. Lopes Coelho.

Uma almofadinha, pela exma. sra. d. Benigna Berlinck.

Uma cesta de crochet para lavatorio, pela exma. sra. d. Guilhermina C. Dutra.

Uma almofada bordada, pela exma. sra. d. Etelvina Ferreira.

Um lindo bouquet, pela exma. sra. d. Henriqueta M. Horn.

Uma linda almofada setim-rosa, pela exma. sra. d. Constancia Arnizaut.

Uma linda almofada azul, pela exma. sra. d. Rita Arnizaut.

Um porta-cartões, pela exma. sra. d. Maria C. da Costa.

Um porta-relogio, pela exma. sra. d. Francisca Salles S. Milles.

Uma caixa perfumaria, pela exma. sra. d. Virginia de Oliveira Natividade.

Um pequeno album, pelo sr. José Antonio Cruz.

Um esplendido bouquet, pela exma. sra. d. Angela Izetti.

Um porta-cartões de bronze dourado, pela exma. sra. d. Joanna Gaignette Nunes.

Um porta-cartões, pela exma. sra. d. Regina Silveira de Souza.

Um ramo de pelle de ovo, pela exma. sra. d. Maria Rufina Silveira de Souza.

Uma rica toalha de crochet, pela exma. sra. d. Maria José Pereira Sanches.

Dous porta-relogios, pela exma. sra. d. Adelaide de Lemos Menezes.

Uma almofadinha, pela exma. sra. d. Adelaide de Lemos Menezes.

Um quadro com desenho, pelo sr. Benjamin Antunes Lemos.

Uma caixa com 2 vidros para extractos, pelo sr. José Segni Junior.

Uma almofadinha bordada, pela exma. sra. d. Joanna Berlinck.

Uma caixa perfumaria, pela exma. sra. d. Maria de Oliveira Bastos.

Um adereço de coral, pela exma. sra. d. Laura C. Demaria.

Um ramo de flores feitas de cavaco, pela exma. sra. d. Delminda Silveira de Souza.

(Continúa).

FANATISMO EM PORTUGAL

Escreve uma folha portugueza:

«No lugar de nossa Senhora d'Ajuda, freguezia de S. Thiago dos Velhos, conselho de Arruda,

umas raparigas de 18 a 20 annos, imaginaram ter dentro de si o *espírito* de José Ferreira, fallecido ha annos no mesmo lugar.

Quasi todas as noites davam espectáculo aos crentes da vizinhança, que iam escutar a alma do tal Ferreira.

Ultimamente o tal *espírito* pediu pela bocca das raparigas que deitassem abaixo os muros do quintal e a casa de Custodio Ferreira, porque só depois desta demolição poderia entrar no céu.

Haverá umas tres semanas, á hora da missa, mais de 300 pessoas fanatisadas pelas taes impostoras, dirigiram-se á propriedade de Manoel Ferreira e deitaram-lhe os muros do quintal em terra deixando-lhe a casa em pé por muito favor.

Com este vandalismo a alma penada abandonou o corpo das raparigas, promettendo voltar se o povo não concluir a sua obra; isto é: se não deitar por terra a casa.

Manoel Ferreira deu parte do occorrido ás autoridades, que, segundo nos consta, fizeram ouvidos de mercador. Um camarista de Arruda, a quem elle se queixou, respondeu-lhe que «era bom a gente ter fé!»

Recommendamos este caso ao digno administrador de Arruda, esperando que elle dê as providencias precisas para que o *espírito* não volte ao corpo das raparigas.

Um dia de cadêa é um antidoto precioso contra espiritos e bruxas.»

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 27 de Setembro, ás 4 horas da tarde:

Barometro 776,4.

Thermometros: minimo 14,4 maximo 22,0.

Céu encoberto; vento S, intensidade 1.

THEZOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 27 de Setembro:

84—85 { Geral..... 8:401\$088
Especial..... 1:021\$240

9:422\$328

83—84 — Geral..... 350\$406

9:772\$734

UM REI DE MENOS

Acaba de morrer em S. Petersburg, o ultimo rei de Chypre.

Este monarcha vivia no bairro de Wasili, na margem esquerda do Neva, e as suas exequias nada tiveram de magestático.

Precediam o prestito dous soldados de policia a cavallo, e em seguida vinha um coche com o caixão coberto por um panno preto bordado a-ouro, e um outro com um criado que levava o escudo d'armas do defunto. Um official de hussares, de grande uniforme, seguia o carro funerario. Duas carruagens vazias completavam o prestito.

Os transeuntes paravam, tiravam o chapéo e faziam o signal da cruz, segundo o costume russo. Todos perguntavam de quem era o enterro, porque alguns tinham lido nos jornaes a noticia do fallecimento de sua magestade o rei de Chypre, de Jerusalem e de America, protector dos lugares santos, rei ti-

FOLHETIM 22

JOSÉ PRATES

FABRICIO

IX

—Ora, papai, não faça tão pouco nas pessoas de nossa amizade, replicou Ada n'um leve tom de censura.—Olhe que ella me quer muito.

—Eis porque te disse que restava-te a casa d'ella; si te ama não deixará de proteger o teu amor.

—E dado o caso de eu aceitar o seu conselho, de nada me serviria a protecção de D. Adelaide... A mamãe não me deixará sahir...

—Deixarei ordem para que te não contrariem.

—Oh! não! E o que dirão as más linguas? Si eu não fizesse companhia a minha mãe na sua ausencia, chamar-me-hião de ingrata. Resignar-me-hei a não ver meu noivo n'esses oito dias; mais oito dias, sim? Não se demore mais, eu lhe peço.

—Não, minha filha, respondeu o conde sensibilizado pela bondade do coração de Ada.—Eu voltarei no fim de oito dias, e assim que chegar, teu casamento effectuar-se-ha.

—Olhe, papai, Celestina casa-se no fim d'este mez, veja si o meu casamento se realisa no mesmo dia que o d'ella...

A carroagem já tinha parado á porta de D. Ade-

laide, e o conde e sua filha não davam por isso, tão entretidos estavam.

Foi preciso que o cocheiro os avisasse.

—Já chegámos, senhor, d'isso elle, abrindo a portinhola.

—Papai, disse Ada, separando-se do conde,—traga-me uma boa nova.

—Pois sim, respondeu elle, rindo-se.

E accrescentou, fallando ao cocheiro:

—Para casa do pintor Julio Dinarte, rua...

O vehiculo continuou a rodar.

Estava Celestina de novo abstrahida no jardim, quando sentio-se enlaçada pela cintura. Voltou-se um pouco assustada. Um grito de jubilo partio lhe do peito.

—Ada! exclamou ella, apertando a amiga nos braços.

—Quiz causar-te uma surpresa, respondeu a visitante correspondendo o abraço da florista.

D. Adelaide, que ouvira o nome de Ada, pronunciado em voz alta pela filha, acudio logo.

—Mas que é isso? Será devéras a minha querida Ada que estou vendo, ou algum anjo com a sua figura?

—E' ella em pessoa, respondeu a donzella offerecendo risonha a mimosa face a D. Adelaide.

—Quando digo que ella é um anjo!...continuou a boa senhora beijando-a.—Entrou aqui sem ninguem a presentir. E' assim que os anjos entram nas casas que protejem. Bem vinda seja!

—O certo é que só dei por ella quando me estava abraçando.

—Estavas tão distraida, respondeu Ada sor-

rindo-se.—Olha, antes de te abraçar, estive contemplando-te, e tu, enlevada nas tuas meditações, não deste por mim... Quem te visse, diria que estavas namorando aquella roza.

—E' isso, é, respondeu D. Adelaide.—Depois que aquelle doutorsinho lhe fallou em casamento, ficou assim; já não trabalhava, só vive pensando.

Celestina nada dizia. Aquella conversação enlelava-a, sobre modo.

Quando se ama é assim. Não ha nada que mais nos acanhe do que quando caçdam com nosco a respeito do nosso amor.

E' que as pessoas que assim praticam dão-nos a entender que pouco mais ou menos avalião o que se passa no intimo do nosso coração, commoções essas que só nós julgamos conhecer. E a surpresa que nos causa a divulgação d'aquillo que sentimos, ao atravessar a phase do amor, que é a mais bella da vida, acanha-nos...

Celestina, julgando que ninguem tinha conhecimento das emoções que sentia, vendo sua mãe tão sciente do que ella chamava seu segredo, ficou confusa, enleivada...

Assim como o criminoso que vê seu crime revelado, abalado por uma forte commoção, não tem animo de negal-o, confessando-o afinal, assim tambem o coração que ama, vendo o seu segredo divulgado, espanta-se a principio, acabando por emmudecer ante a verdade, e no seu silencio, na sua confusão, confirma as desconfianças em vez de destruil-as.

tular da ilha de Chypre e coronel russo, fallecido na idade de 77 annos.

E' provavelmente a ultima vez que se falla d'este rei no exilio, de quem a imprensa tanto se occupou quando em 1878 a esquadra da rainha de Inglaterra tomou posse da ilha de Chypre.

O official de hussares que seguia o prestito é o filho unico d'este rei, que nada lhe deixa, a não ser as pretensões á soberania da ilha.

ACTUALIDADE

ORIGEM DA ESCRAVIDÃO

A escravidão existio entre todos os povos da antiguidade. Nos mais remotos tempos conhecida e hãvida nos grandes estados asiaticos, taes como a India, a Assyria, a Persia, continuou sob fórmas diversas na Grecia e em Roma, entre os Gaulezes e os Germanos.

Para prova destefacto revestido da certeza historica, bastará lembrar aqui as diversas denominações pelas quaes cada um dos antigos povos denominavam seus escravos. O *Peresto* dos Thessalios, o *Cloroto* da ilha de Creta, o *Gymnita* de Argos, o *Iloa* de Lacedemonia, o *Servo* de Roma, o *Ambacht* dos Gaulezes e o *Lit* dos Germanos, não são senão nomes differentes de uma só cousa. Todos estes nomes tirados na maior parte dos costumes ou das circumstancias locais, servem para designar um genero de homens que não existem, não trabalham e não vivem senão em proveito de um senhor, de um proprietario, e que entre nós têm o nome de escravos.

Dando-nos a historia noticia de ter havido a escravidão entre todos os povos, suscitam-se duas questões: quando e como a escravidão originou-se?

D'estas duas questões, a primeira não é susceptivel de solução, escapa completamente á analyse porque seria impossivel estudar os tempos primitivos.

Mas poderá a escravidão ser considerada um facto inherente á humanidade?

Parece-nos impossivel, e para combater vantajosamente esta opinião basta invocar a consciencia humana; não se póde admittir como uma condição da humanidade, a offensa a mais pungente. Bem sabemos que a consciencia não fórma um principio solido de certeza, e vemos que philosophos os mais distinctos da antiguidade, Platão, Aristoteles e outros, concordam ser a escravidão um phenomeno natural, ou pelo menos um d'esses factos que nascem com as proprias cousas.

E' assim que Euripedes estabeleceu este principio:—que a natureza destinára os gregos a serem livres e os barbaros a serem escravos.

Segundo Platão, a escravidão é tão difficil de ser justificada como de ser condemnada; é uma necessidade social que é preciso admittir-se, bom ou máo grado.

Platão não acreditava na legitimidade moral da escravidão, mas, levado pelo espirito reinante de sua época, traçou regras necessarias a respeito dos escravos, empregou seu genio em procurar os meios de tirar-se o melhor partido dos escravos, como parte integrante da fortuna publica ou particular.

Finalmente, Platão é um partidario da escravidão, não tanto quanto Aristoteles, que a justifica, mas porque não concebe outra cousa senão o facto que elle observa com as circumstancias de sua época. Admitte a escravidão porque esta existe e apparece como uma consequencia fatal, uma necessidade social.

A attender-se a este sentimento, que se póde chamar occasional dos antigos, a escravidão teria nascido com a humanidade; seria o seu appendice, a consequencia inevitavel de uma dualidade de naturezas na raça humana.

Aristoteles antes de expôr suas proprias opiniões sobre a escravidão, passa em revista a de outros philosophos que o precederam e diz:

«Fallemos primeiramente do senhor do escravo, afim de ver se n'este exame poderemos achar alguma cousa mais satisfactoria que as idéas até hoje expendidas. Uns pensam que a força do senhor é uma sorte de sciencia administrativa, que comprehende a autoridade domestica politica e real; outros que esta força é contra a natureza, porque a lei faz o homem livre e escravo, emquanto que a natureza não os differença; observam, pois, a escravidão como fructo da violencia, e portanto injusta.»

Vê-se que antes de Aristoteles muitos philosophos tinham visto na escravidão um certa organização social e não um direito natural; outros, apanhando as cousas na sua origem, a assignalam como um golpe contra a igualdade estabelecida pela natureza entre todos os homens. Assim, pois, muito antes do Christianismo, a humanidade tinha protestado contra a escravidão, e Aristoteles mesmo que nos fornece provas d'isto. Ainda mais, este philosopho que empenhou-se tanto por fundar a legitimidade da escravidão, reconhecia algumas vezes até certo ponto o valor da opinião contraria. Hão de lembrar-se que todos os homens, quaesquer que sejam as differenças exteriores que os distingam entre si, são todos caracterisados por uma mesma natureza e consequentemente pelo mesmo direito.

(Do *Diario Fluminense*.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos Amadores e Espectro de Corneville

O desprezo, sempre o desprezo!
Deverá ser a vossa divisa.

Se tocardes n'essa pustula—a—vingança, ficareis por tal maneira contaminados com a sua bilis tão asquerosa que, para desinfecar-vos, sujeitavos-heis aos innumerados desinfecantes que, para taes cazos, a medicina aconselha.

O defuncto não merece cêra.

Bandeira & C^o.

Para deputado geral

1º DISTRICTO
Conselheiro Manoel da Silva Mafra.

Vinte e cinco eleitores.

1º Districto

Para Deputado Geral o Exm. Sr. Conselheiro João Silveira de Souza, presidente da provincia do Pará.

70 eleitores *Miguelenses*.

Para deputado geral

2º DISTRICTO
Advogado Francisco Tolentino Vieira de Souza, residente na cidade de S. José.

Quarenta eleitores.

DECLARAÇÕES

Cabo Submarino

J. M. Lister, superintendente da estação do Telegrapho Submarino, tem muito prazer em informar ao digno publico do Desterro— que os cabos continuam trabalhando perfeitamente.

CORREIO

De ordem do Illm. Sr. Administrador, faço publico que esta repartição expedirá, pelo vapor *Humaytá*, malas para os portos do norte da provincia, hoje.

Administração do correio de Santa Catharina, 28 de Setembro de 1884. O praticante—*Pedro A. Duarte Silva*.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Do 1º de Outubro em diante as aulas d'este estabelecimento comecão a funcionar ás 7 horas da noite.

Previne-se ao publico, que se achão sempre abertas as matriculas para as aulas de 1^{as} letras, Grammatica Portugueza, Francez, Arithmetica, Geometria, Escripuração Mercantil, Musica, Calligraphia e Typographia.

Secretaria do Lyceu, 19 de Setembro de 1884.— O secretario, *João Maria Duarte*.

ANNUNCIOS

Os filhos, netos, e genro da fallecida D. CLARINDA SINCERA DO SACRAMENTO, convidão a todos os seus parentes e amigos para, no dia 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja Matriz, assistirem á missa do trigessimio dia que por alma da mesma finada mandão celebrar; por cujo acto desde já se confessão agradecidos.

Joaquim Olympio Cardoso da Costa

D. Francisca Carolina da Costa e seus filhos, D. Josepha Florentina da Costa, filha e genros, Thomaz Cardoso da Costa e seus filhos, José Cardoso da Costa e mais parentes agradecem cordialmente ás pessoas que prodigalisarão cuidados e favores durante a longa e fatal enfermidade e ainda por occasião do passamento do seu presado esposo, pai, filho, irmão, cunhado, genro, primo e sobrinho o alferes **Joaquim Olympio Cardoso da Costa**, e especialmente aos Illms. Srs. Dr. Alexandre Marcellino Bayma, capitão João Francisco Duarte de Oliveira, tenente Firmino Lopes Rego, alferes Hermogenes Eloy de Medeiros, Adolpho Fernandes Monteiro e Malaquias José Netto.

Tambem agradecem áquelles que conduziram á ultima morada o corpo do mesmo finado, e a todos rogão o caridoso obsequio de assistirem as missas do 7º dia que se hão de celebrar na igreja Matriz, ás 8 horas de quarta-feira 1 do proximo entrante mez.

MILHO SUPERIOR

No deposito de sabão e vellas vende-se a 3\$500 o sacco.

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que, soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartra fui aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uzo, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uzo de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN

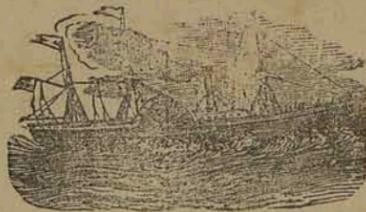
DE DESTERRO

PRECIZA-SE de uma mulher de meia idade para companhia de uma senhora e fazer o pouco serviço da caza. Rua do Principe, n. 85.

SOCIETA ITALIANA DI TRASPORTI MARITIMI

RAGGIO E C.

GENOVA



RAGGIO E C.

GENOVA

CAPITALE SOCIALE 16.000,000 DI LIRE

LINEA REGOLARE POSTALE FRA L'ITALIA IL BRAZILE E IL RIO DELLA PLATA

SCALI: S. Vincenzo, Lisbona, Gibilterra, Cadice, Barcellona, Marsiglia, Genova, Napoli, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

VIAGGIO CELERISSIMO IN 18 GIORNI DI NAVIGAZIONE

FLOTA POSTALE: **Sirio, Orione, Perseo**, della portata ogn'uno di 6,000 ton. e della forza di 5,400 cavalli. ILLUMINAZIONE ELETTRICA

FLOTTA ONERARIA: **Scrivio** 3600 ton.—**Letimbro** 3300 ton.—**Entella** 3300 ton.—**Polcevera** 3300 ton.—**Bormida** 3300 ton.—**Bisogno** 3300 ton.—**Stura** 3300 ton.—**Iniziattiva** 3200 ton.—**Amedeo** 2700 ton.

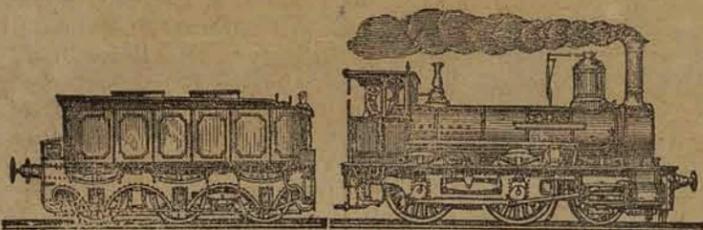
TRATTAMENTO DEI PASSEGGERI DI 3ª CLASSE

MATTINO: caffè-rhum, the con gallette in 5 giorni della settimana.—PRANZO: minestra di pasta o riso, un piatto guarnito, un terzo vino, pane fresco a volontà. Al GIOVEDÌ e alla DOMENICA un piatto di frutta secca assortita e alla DOMENICA una bottiglia di vino di tre quarti per ogni rancio.—CENA: minestra, un piatto, un terzo di vino, pane fresco a volontà

PER MAGGIORI INFORMAZIONI I PASSAGGI, DIRIGERSI NEL DESTERRO (SANTA CATERINA)

al signor **JOÃO BONFANTE DEMARIA**, Rua de João Pinto n. 4

il quale Rilascia biglietti di passaggio personali per quelli famiglie o persone che si desidera di fare venire dal Tirolo e dall'Italia, restituendo per intiero il danaro depositato qualora non si effettuasse il viaggio.



DONA THEREZA CHRISTINA RAILWAY

Horario dos trens para vigorar de 15 de Setembro em diante

Subid			Descida				
	H.	M.		H.	M.		
Imbituba	Partida	7 30	M	Minas	Partida	7 30	M
Bifurcação	Chegada	8 45	<	P. Grandes	Chegada	9 20	<
"	Partida	8 50	<	"	Partida	9 35	<
Laguna	Chegada	9 5	<	Piedade	Chegada	10 55	<
"	Partida	9 20	<	"	Partida	11 15	<
Bifurcação	Chegada	9 35	<	Bifurcação	Chegada	12 30	T
"	Partida	9 45	<	"	Partida	12 40	<
Piedade	Chegada	11 —	<	Laguna	Chegada	12 55	<
"	Partida	11 20	<	"	Partida	1 10	<
P. Grandes	Chegada	12 40	<	Bifurcação	Chegada	1 25	<
"	Partida	12 55	<	"	Partida	1 35	<
Minas	Chegada	2 55	<	Imbituba	Chegada	2 55	<

Nota.— m indica manhã e r significa tarde. Os dias de subida são: segundas, quartas e sextas feiras; e os de descida: terças, quintas-feiras e sábados. Laguna, 6 de Setembro de 1884.—C. Warren Roberts, superintendente.

ESTABELECIDO EM 1827.

O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Faz mais de cinquenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante todo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em todo o orbe como o remedio soberano.

A appareça deontia e palida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e fabricantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desassoçados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchação e dureza, também são symptomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes—e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras symptomas dos vermes, e, existindo ellas, pode-se segura e promptamente espelirse da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não accettando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

Massas sortidas

NO ARMAZEM A' RUA DO PRINCIPE N. 52

vende-se em partidas de 10 caixas, a 7\$500, massas sortidas, tendo Lazanha, Macarrão e Letria em cada caixa, tudo muito fresco e superior, vindo directamente pelo brigue 1º de Janeiro. Ao varejo de caixa—a 8\$500.

Aproveitem que ha poucas caixas.

Garante-se a qualidade

JOÃO BAPTISTA BERNISSON JUNIOR

Varios generos

NO ARMAZEM DE

José Bonfante Demaria

encontra-se os seguintes generos de 1ª qualidade, recém-chegados de Italia: Vermouth superior, marca Fratelli Cora; dito dito Fratelli Gancia; legitima manteiga italiana, em pequenas latas; legitimo Macarrão amarello, letria, lazanha; massas napolitanas, brancas, etc.

SULFATO DE QUININA SUPERIOR

Recebeu-se da importante Fabrica Lombarda, de Milão, uma partida d'esta preciosissima droga, em latas de 250 e 125 grammas, e em vidros de 28 e 25 grammas.

RUA DE JOÃO PINTO